

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P	<p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF.            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia.            ISBN 978-65-5706-043-8            DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO	
Alessandro Carvalho Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO	
Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>10</b>
A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>20</b>
COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE	
Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>40</b>
ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”	
Samuel Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012056</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO	
André Resende Mariana Gabriel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>58</b>
A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE?	
Gislene Farias de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>64</b>
IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS	
Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>75</b>
ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO	
José Carlos da Silva Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>88</b>
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA	
Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>100</b>
PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG	
Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>114</b>
PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO	
Marília Novais da Mata Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>124</b>
MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO	
Cristina de los Ángeles Pastén Peña	

**DOI 10.22533/at.ed.43820120514**

**CAPÍTULO 15 ..... 137**

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

**DOI 10.22533/at.ed.43820120515**

**CAPÍTULO 16 ..... 148**

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

**DOI 10.22533/at.ed.43820120516**

**CAPÍTULO 17 ..... 160**

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

**DOI 10.22533/at.ed.43820120517**

**CAPÍTULO 18 ..... 170**

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.43820120518**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

**DOI 10.22533/at.ed.43820120519**

**CAPÍTULO 20 ..... 201**

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.43820120520**

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>222</b>
<b>DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA</b>	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Renata Pereira Lima	
Wenderson Costa Silva	
Maria José Sena dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Hisabel Pereira de Araújo	
Rômulo Matos Pinheiros	
Elzivania Gomes da Silva	
André Braga de Souza	
Samara Karoline Menezes dos Santos	
Anaemilia das Neves Diniz	
Kelvin Ramon da Silva Leitão	
Mário Sérigo de Paiva Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120521</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>233</b>
<b>A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO</b>	
Joice Franciele Friedrich Almansa	
Solange Zanatta Piva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120522</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>246</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>247</b>

## ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO

Data de aceite: 08/05/2020

### José Carlos da Silva Mendes

INTELECTO – Psicologia & Investigação, Ponta Delgada, Portugal;

Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social (IPCDHS), Coimbra, Portugal

Email: josemendes@intelecto.pt

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3612-5772>

**RESUMO: Objetivo:** Pretende-se com este estudo contribuir para análise psicométrica de um instrumento de avaliação relativo à exclusividade sexual. **Método:** Através do “Google Forms” realizou-se um inquérito composto por um questionário Sociodemográfico, a Escala de Ajustamento Diádico (EAS) e a Escala de Avaliação da Exclusividade Sexual (EAES). Participaram no estudo 1031 indivíduos, tendo sido eliminados 45 por não cumprirem com um dos critérios de inclusão. **Resultados:** A EAES apresentou moderado índice de consistência interna ( $\alpha$  de Cronbach = 0.83); verificando-se homogeneidade das variáveis (KMO=0.88), teste de esfericidade de Bartlett ( $\chi^2(36) = 2781.171$ ;  $p = 0.001$ ) e correlações altas para a maioria dos itens. A Análise Fatorial Confirmatória (AFC), apresentou um ajustamento aceitável após a reespecificação do modelo pela correlação dos erros ( $\chi^2/df = 3.36$ ; GFI = 0.98; CFI = 0.98; TLI

= 0.97; RMSEA = 0.04;  $p[\text{rmsea} \leq 0.05] = 0.53$ ). Verificaram-se boas fiabilidades compósitas e uma variância extraída média indicadora de validade convergente adequada. **Conclusões:** A EAES apresenta-se psicometricamente robusta na avaliação da exclusividade sexual composta pelas dimensões: Sexualidade e Autoestima.

**PALAVRAS-CHAVE:** Exclusividade Sexual, Sexualidade, Autoestima, Avaliação

### ASSESSMENT OF SEXUAL EXCLUSIVITY SCALE: PSYCHOMETRIC STUDY

**ABSTRACT: Objective:** The aim of this study is to contribute to the psychometric analysis of an evaluation instrument related to sexual exclusivity. **Method:** Through “Google Forms”, a survey was composed of three questionnaires: Sociodemographic questionnaire, Dyadic Adjustment Scale (DAS) and Scale for the Assessment of Sexual Exclusivity (SASE). A total of 1031 individual was participated in this study, and 45 were excluded because they didn't meet one of the inclusion criteria. **Results:** SASE was presented a moderate internal consistency index ( $\alpha = 0.831$ ); checking for homogeneity of variances (KMO = 0.88), Bartlett' sphericity test ( $\chi^2(36) = 2781.17$ ;  $p = 0.001$ ) and high correlations for most items. Confirmatory Factor Analysis (CFA), was presented an acceptable



adjustment after re-specification model the correlation of errors ( $X^2/df= 3.36$ ; GFI = 0.98; CFI = 0.98; TLI = 0.97; RMSEA = 0.04;  $p[\text{rmsea} \leq 0.05] = 0.53$ ). Good composite reliability and the mean extracted variance of suitable convergent validity were found. **Conclusions:** EAES is psychometrically robust in the evaluation of sexual exclusivity composed by the dimensions: Sexuality and Self-esteem.

**KEYWORDS:** Sexual exclusivity, Sexuality, Self-esteem, Assessment

## 1 | INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade em que o sexo é considerado tabu, existindo mensagens erotofobias que se internalizam e influenciam a variação da definição da atividade sexual (SHERNOFF, 2006). As construções culturais implementaram ao longo do desenvolvimento humano um vigilância do comportamento reprodutivo socialmente inaceitável (BRAXTON, 2008). A infidelidade sexual definida como o sexo extraconjugal dentro de uma relação monogâmica, é considerada uma importante ameaça à estabilidade dos relacionamentos, inclusive o casamento (MARK; JANSSEN; MILHAUSEN, 2011), considerando-se a maior razão dos divórcios, que baseado na investigação se estima uma percentagem de noventa por cento (ZARE, 2011).

A maioria dos indivíduos acredita que a exclusividade sexual é muito importante nas relações amorosas, idealizando relações monogâmicas (MCKEEVER, 2017). Atualmente o intercâmbio sexual passou a ser o motor interno da conjugalidade (BOZON, 2003), em que os valores sexuais estão associados ao sexo extramarital (TREAS; GIESEN, 2000). A violação de normas para o comportamento sexual aceitável, é suscetível de danificar o tecido da sociedade, diminuindo a sua capacidade de cooperação especialmente para transmissão pacífica de direitos de propriedade e herança, sendo a procriação uma das maiores preocupações de todas as religiões do mundo (BRAXTON, 2008).

BOZON (2003) defende que a elevada frequência de atividade sexual tem um forte impacto na vida amorosa do casal, em que a exclusividade sexual desempenha um papel fundamental. Os níveis de satisfação moderam a ligação entre o investimento e o compromisso sexual dos parceiros (KURDEK, 2007), recaindo sobre a relação sexual o peso de criar uma díade conjugal (BOZON, 2003).

SHERNOFF (2006) defende que a definição de atividade sexual varia enormemente entre os indivíduos ou casais, podendo existir violação do acordo monogâmico quando a existência de sexo virtual, pornografia ou masturbação. A infidelidade é maioritariamente conhecida pelo rompimento da exclusividade sexual, podendo ser comprometida por diversas formas (e.g., relação extramarital, sexo oral, beijos, contacto emocional, relações virtuais, uso de pornografia, relações sexuais;

confrontar Zare, 2011).

Embora o ideal cultural da monogamia seja muito antiga, a sua prática generalizada é relativamente recente (BRAXTON, 2008), em que os indivíduos atribuem um determinado valor ao sexo, que aumenta quando a presença de sentimentos de amor (MCKEEVER, 2017). No entanto, BRAXTON (2008) defende a existência de várias teorias que podem explicar o surgimento da monogamia (socialmente reconhecida para uma vida com direitos de exclusividade sexual), tais como, a teoria do casamento institucional (DE LA CROIX; MARIANI, 2015), a teoria da evolução monogâmica (FRANCESCONI; GHIGLINO; PERRY, 2016), a teoria do comportamento planeado (CHILISA et al., 2016).

ZARE (2011) refere que a infidelidade tem sido investigada dentro de uma variedade de perspetivas na literatura categorizando-se em oito grupos de estudo: (i) diferentes tipos de infidelidade; (ii) diferenças de género na infidelidade; (iii) nível de educação e infidelidade; (iv) efeito da genética na infidelidade; (v) personalidade e infidelidade; (vi) razões da infidelidade; (vii) consequências da infidelidade e por último, (viii) a infidelidade e tratamentos. Por outro lado, TREAS e GIESEN (2000) defendem que a investigação sobre a infidelidade sexual somente se tem focado em três domínios: (i) valores pessoais, (ii) oportunidades para sexo extramarital, e (iii) relacionamento dos casais.

Para a maioria das culturas, durante o relacionamento íntimo existe uma explícita e implícita expectativa de exclusividade sexual (ZARE, 2011), onde a não monogamia desafia os pressupostos básicos sobre o amor e o compromisso; considerando-se a negociação da não exclusividade sexual complexa e idiossincrática (SHERNOFF, 2006). Um estudo de GARNER et al. (2019) investigou que os indivíduos envolvidos em relacionamentos em que a não monogamia é consensual, estão tão satisfeitos com a relação como os indivíduos que se envolvem em relações mais tradicionais.

Estando a não monogamia intrinsecamente associada à insatisfação sexual ou a dificuldades de comunicação entre casais do mesmo sexo (PARSONS et al., 2012), revela-se importante a operacionalização de uma escala que avalie a exclusividade sexual, adaptada para os tipos de orientação sexual. Pretende-se também avaliar a sua estrutura fatorial, com base no conhecimento obtido a partir de uma revisão de literatura e análise dos itens por parte dos participantes durante o pré-teste. Visa-se que este instrumento contribua para uma melhor avaliação da exclusividade sexual na população portuguesa e a sua influência no ajustamento diádico de indivíduos que detêm uma relação conjugal.

## 2 | MÉTODO

Estudo exploratório com recurso a uma abordagem quantitativa e transversal

para tratar as informações recolhidas através de uma participação anónima e voluntária. Não foram recolhidas informações pessoais de nenhum dos participantes.

## 2.1 Procedimentos

A partir de uma revisão de literatura sobre várias medidas/instrumentos relacionadas com a sexualidade e o casamento, ficaram ainda como desconhecidas escalas/instrumentos que avaliassem a exclusividade sexual para a população portuguesa. A revisão de literatura identificou variáveis que influenciavam o comportamento sexual dos indivíduos, permitindo a elaboração de um questionário com 11 questões. Procedeu-se à sua aplicação através de um pré-teste a 10 indivíduos que tivessem um relacionamento significativo com um mínimo de seis meses, tendo em consideração a sua heterogeneidade. Solicitou-se aos participantes a responder no pré-teste, assim como a colocarem dúvidas e a contribuírem com sugestões para uma melhor compreensão dos itens a serem avaliados no instrumento. No pré-teste, participaram indivíduos de ambos os sexos, em que 50% eram do sexo masculino e assumiam-se como exclusivamente heterossexuais ( $n = 5$ ), exclusivamente homossexuais ( $n = 3$ ) e bissexuais ( $n = 2$ ).

Após correção e reestruturação das questões, procedeu-se à elaboração de um questionário on-line (*Google Forms*) com o respetivo Termo de Consentimento Informado e Esclarecido. A divulgação do estudo, foi disponibilizado através de email em contato com associações LGBT e instituições público e privadas. De forma a abranger o máximo de respostas, procedeu-se à criação de e-mails através do produto cartesiano de nomes próprios e apelidos portugueses em servidores portugueses (e.g., sapo.pt, clix.pt, netcabo.pt, cabovisao.pt, iol.pt). Atingiram-se um total de 1031 participações, que após avaliação das respostas, foram eliminadas 45 participações por não cumprirem com o critério de inclusão “*ter um relacionamento superior a 6 meses*”. Validaram-se no total 986 participações.

## 2.1 Amostra

Consideraram-se elegíveis para este estudo 986 indivíduos, em que 39.4% são homens ( $n = 388$ ) e 60.6% de mulheres ( $n = 598$ ), com uma idade média de 28.43 anos ( $DP = 9.18$ ), e um relacionamento médio de 6.84 anos ( $DP = 7.56$ ). A maioria dos participantes reside em grande meio urbano (44.8%) e pequeno meio urbano (41.9%). 55.6% dos participantes referem ter um estatuto socioeconómico médio. Quase todos os participantes em estudo afirmam ter uma vida sexual ativa (93.6%), em que 55.2 % consideram não ter problemas no seu relacionamento. A Tabela 1 apresenta como os participantes se assumem quanto à sua orientação sexual.

	n	%
Heterossexual exclusivo	553	56.1
Predominantemente heterossexual, ocasionalmente homossexual	25	2.5
Predominantemente heterossexual, mais que ocasionalmente homossexual	12	1.2
Bissexual	72	7.3
Predominantemente homossexual, mais que ocasionalmente heterossexual	23	2.3
Predominantemente homossexual, ocasionalmente heterossexual	77	7.8
Homossexual exclusivo	224	22.7

Nota: N = 986

Tabela 1 - Identificação dos sujeitos quanto à sua orientação sexual

## 2.2 Instrumentos

A **Escala de Avaliação da Exclusividade Sexual (EAES)** [versão original (MENDES, 2010)] é composta por 11 questões de autorresposta tipo *Likert*. A primeira questão pretende avaliar se existe algum tipo de envolvimento com outra pessoa, além do parceiro sexual através de cinco opções de resposta: “Não houve envolvimento sexual físico”; “Beijos”; “Abraços e carícias”; “Contacto sexual íntimo sem penetração”; e “Contacto sexual íntimo com penetração”. Seguidamente, são apresentados nove itens com quatro opções de resposta (1= *Totalmente Falso*, 2= *Provavelmente Falso*, 3= *Provavelmente Verdadeiro*, 4= *Totalmente Verdadeiro*). Os itens 1, 5, 6, e 7 compõem a dimensão Sexualidade e os itens 2, 3, 4, 8, e 9 compõem a dimensão Autoestima. O item 11 pretende avaliar a perceção de o(a) companheiro(a) já ter tido relações sexuais com outra(s) pessoa(as), através de quatro opções de resposta (e.g., totalmente falso, provavelmente falso, provavelmente verdadeiro, e totalmente verdadeiro). A escala total pode variar entre os valores nove pontos (maior exclusividade sexual) e 36 pontos (menor exclusividade sexual).

A **Dyadic Adjustment Scale (DAS)** [versão original de Spanier, 1976; versão portuguesa de Gomez e Leal, 2008] é composta por 32 itens, que permitem avaliar o ajustamento diádico entre os casais através de 4 sub-dimensões do ajustamento conjugal (Consenso, Satisfação, Coesão e Expressão de Afeto). 30 itens apresentam escalas de seis pontos (5-sempre de acordo; 4-quase sempre de acordo; 3-ocasionalmente de acordo; 2-frequentemente de acordo; 1-quase sempre em desacordo; 0-sempre em desacordo) e dois itens apresentam respostas dicotómicas (Sim ou Não). Esta escala pode variar entre o valor zero (menor ajustamento conjugal) e 151 (maior ajustamento conjugal).

## 2.3 Análise Estatística

Para o tratamento dos dados, recorreu-se ao software SPSS 25 para o sistema operativo MacOS e AMOS21 para o sistema operativo Windows. De forma a avaliar a

fiabilidade do instrumento, procedeu-se à análise do *Alfa* ( $\alpha$ ) de *Crombach* (MARÔCO; GARCIA-MARQUES, 2006). Quantificou-se a intensidade e a direção da associação entre as variáveis dos instrumentos através do coeficiente de correlação de Pearson ( $R$ ). Procedeu-se à análise fatorial exploratória (AFE), tendo como critério o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) para identificar se o modelo de análise fatorial é adequado, testando-se posteriormente a consistência geral dos itens. No sentido de averiguar a estrutura fatorial com estimação de máxima verosimilhança, procedeu-se a uma análise fatorial confirmatória (AFC), considerando a qualidade de ajustamento global do modelo fatorial através do teste Qui-quadrado de Ajustamento ( $X^2$ ), este, por ser sensível ao tamanho da amostra. O modelo será aceitável quando  $X^2/g.l.$  inferior a 5; e com índices e valores de referência *Comparative Fit Index* (CFI), *Goodness of Fit Index* (GFI), *Indice Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), *Incremental Fit Index* (IFI), considerados como bom ajustamento quando próximos do valor 1 e o RMSEA com valores de referência inferiores a 0.05 (MARÔCO, 2014).

A fiabilidade compósita (FC) e a variância extraída média (VEM) dos fatores com que compõem a escala serão também avaliadas através das fórmulas  $\widehat{FC} = \frac{(\sum_{it=1}^n \lambda)^2}{(\sum_{it=1}^n \lambda)^2 + \sum_{it=1}^n \varepsilon}$ ,  $\widehat{VEM} = \frac{\sum_{it=1}^n \lambda^2}{\sum_{it=1}^n \lambda^2 + \sum_{it=1}^n \varepsilon}$  (MARÔCO, 2014).

A significância da diferença de género e os participantes terem ou não problemas no seu relacionamento com a Exclusividade Sexual será avaliada com o teste *t-Student* para amostras independentes. Pretende-se com recurso à ANOVA e respetivo tamanho do efeito (TDE) (Espírito-Santo & Daniel, 2015, 2018), seguida do teste *post-hoc* HSD de Turkey para  $\alpha$  de Cronbach = 0.05 (Marôco, 2018), avaliar diferenças estatísticas entre as variáveis tipo de orientação sexual e exclusividade sexual,.

### 3 | RESULTADOS

#### 3.1 Fiabilidade

O índice de consistência interna, apresenta-se moderado a elevado ( $\alpha = 0.83$ ). A intensidade da associação entre os fatores que compõem a EAES e os fatores que compõe a DAS apresenta-se significativa, tendo-se verificado níveis de intensidade fraca e estatisticamente significativos entre a maioria dos fatores, à exceção do fator autoestima e fator satisfação (Tabela 2).



		EAES		DAS			M (DP)	
		Autoestima	Sexualidade	Consenso	Satisfação	Coesão		Expressão de afeto
EAES	Autoestima		0.52**	0.19**	-0.02	-0.12**	0.11**	5.97(2.62)
	Sexualidade			0.25**	-0.12*	-0.17**	0.18**	3.59(1.22)
DAS	Consenso				-0.20**	-0.44**	0.49**	28.47(7.16)
	Satisfação					0.13**	-0.12**	36.24(3.07)
	Coesão						-0.31**	19.52(3.53)
	Expressão de Afeto							7.44(1.42)

Tabela 2 - Correlação entre as dimensões da Escala de Avaliação de Exclusividade Sexual (EAES) e dimensões da Dyadic Adjustment Scale (DAS)

Nota: \* $p < 0.05$ ; \*\* $p < 0.01$ ; \*\*\* $p < 0.001$ .

### 3.2 Análise Fatorial Exploratória

Através do método de análise de componentes principais, com rotação Varimax, verificaram-se os itens de cada dimensão. A medida de Kaiser-Meyer-Olkin atestou homogeneidade das variáveis, o que se revela adequado à amostra em análise ( $KMO = 0.88$ ). Através do teste de esfericidade de Bartlett ( $X^2(36) = 2781.171$ ;  $p = 0.001$ ), verifica-se se as variáveis estão suficientemente correlacionadas a ponto de ser apropriado realizar uma análise fatorial exploratória. Na Tabela 3, constata-se que as correlações item-total variam entre 0.47 e 0.80, verificando-se correlações moderadas a elevadas à maioria dos itens.

Item	Descrição do item	Correlação: Item-Total (r)
1	Teria contacto sexual físico com outras pessoas por curiosidade	0.78
2	Praticaria relações sexuais com outras pessoas para que percebessem os meus problemas e sentimentos	0.72
3	Teria relações sexuais com outra pessoa para chamar a atenção ao meu companheiro(a).	0.69
4	Gostaria de ter relações sexuais com outras pessoas para me sentir jovem.	0.47
5	Teria relações sexuais com outra pessoa por não conseguir controlar os meus impulsos sexuais.	0.65
6	Teria relações sexuais extramaritais por diversão.	0.80
7	Tenho fantasias em praticar sexo com outros casais com o(a) companheiro(a).	0.75
8	Procuraria ter relações sexuais para compensar a falta de amor e afeto por parte do(a) companheiro(a).	0.72
9	Teria relações sexuais com outras pessoas por não me identificar intelectualmente com o(a) companheiro(a).	0.69

Tabela 3 - Correlações do Item-Total da Escala de Avaliação de Exclusividade Sexual (EAES)

### 3.3 Análise Fatorial Confirmatória

A estrutura das dimensões da EAES apresenta índices de qualidade de um ajustamento sofrível ( $\chi^2/df = 5.93$ ;  $GFI = 0.97$ ;  $CFI = 0.95$ ,  $TLI = 0.94$ ;  $RMSEA = 0.07$ ;  $p[rmsea \leq 0.05] < 0.001$ ), sendo a regressão e variâncias de todos os itens significativas ( $p < 0.001$ ). Tendo-se verificado um ajustamento considerado sofrível, procedeu-se à refinação do modelo pelas maiores covariâncias apresentadas

pelo índice de modificação obtido (Figura 1). O modelo apresenta um ajustamento considerado bom, quando a reespecificação do modelo pela correlação dos erros de medida nos itens 2, 3, 4, 8, e 9 ( $\chi^2/df = 3.36$ ;  $GFI = 0.983$ ,  $CFI = 0.980$ ,  $TLI = 0.969$ ,  $RMSEA = 0.04$ ;  $p[rmsea \leq 0.05] = 0.53$ ).

Pelos pesos fatoriais estandardizados, calculou-se a fiabilidade compósita, que se revelou apropriada. quer para o fator Sexualidade ( $\widehat{FC} = 0.92$ ) quer para o fator Autoestima ( $\widehat{FC} = 0.94$ ). A variância extraída média é indicadora de validade convergente adequada ( $\geq 0.05$ ) para o fator Sexualidade ( $\widehat{VEM} = 0.51$ ), apresentando um valor baixo para o fator Autoestima ( $\widehat{VEM} = 0.32$ ).

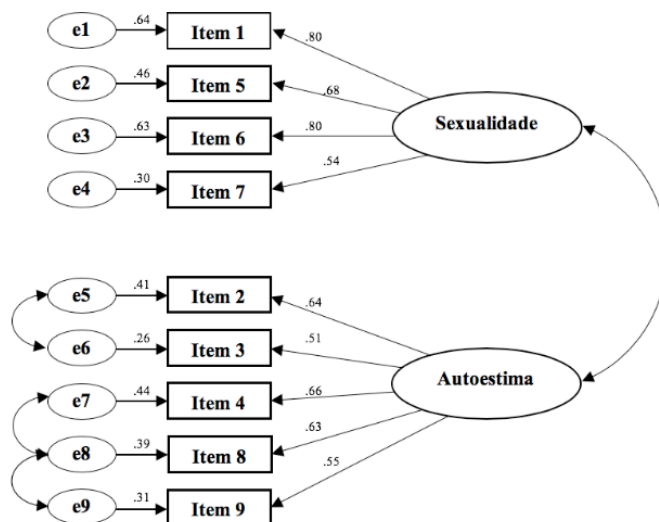


Figura 1 – Modelo de Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Avaliação de Exclusividade Sexual (ESES) ( $\chi^2/df = 3.36$ ;  $GFI = 0.983$ ,  $CFI = 0.980$ ,  $TLI = 0.969$ ,  $RMSEA = 0.04$ )

### 3.4 Análise de Regressões

Considerando a pontuação total da escala EASE como variável dependente e os itens que a compõem como variáveis independentes, verificou-se um modelo perfeito para a amostra em estudo ( $R^2 = 1$ ), com correlações que variam entre 0.50 e 0.81. A regressão linear múltipla permitiu identificar as EAES como preditor significativo da DAS. O modelo significativo, prevê que a DAS representa 60% da variabilidade na variável dependente; a EAES providencia uma contribuição independente ( $\beta = 0.24$ ,  $t(984) = 8.01$ ;  $p = <0.001$ ).

### 3.5 Comparação de médias

A realização de teste *t-Student* permitiu verificar diferenças significativas entre a variável Exclusividade Sexual e Problemas no relacionamento (Tabela 4), isto é, os participantes que relatam problemas no relacionamento apresentam menor Exclusividade Sexual.

Exclusividade Sexual	Problemas no Relacionamento	n	M	DP	t	p	Inferior	Superior
	Sim	439	10.25	3.76	5.82	***	0.83	1.67
	Não	544	8.99	2.99	5.68			

Tabela 4 - Diferenças Entre Participantes com e sem Problemas no Relacionamento, em Relação à Variável Exclusividade Sexual

Nota: \*\*\* $p \leq 0.001$ ; N = 985; M = Médias; DP = Desvios-padrão; t = teste t de Student; p = valor de significância; IC = Intervalo de confiança.

Verificam-se diferenças estatisticamente significativas, relativamente ao género em relação à Exclusividade Sexual. Os participantes do sexo masculino apresentam menores níveis de exclusividade sexual em relação aos participantes do sexo feminino (Tabela 5).

Exclusividade Sexual	Género	N	M	DP	t	p	95% IC	
							Inferior	Superior
	Homens	385	10.914	3.9051	10.490	< 0.001	1.79	2.62
	Mulheres	598	8.692	2.7312	9.736			

Tabela 5 - Diferenças Entre Participantes do Sexo Masculino e Sexo Feminino, em Relação à Variável Exclusividade Sexual

Nota. N = número de sujeitos; M = Médias; DP = Desvios-padrão; t = teste t de Student; p = valor de significância; IC = Intervalo de confiança.

A Tabela 6 apresenta diferenças estatisticamente significativas da Orientação Sexual em relação à Exclusividade Sexual com um TDE médio ( $g$  de Cohen = 0.39). De acordo com o teste *post-hoc* HSD de Tukey, as diferenças estatisticamente significativas verificam-se nos participantes que se consideram heterossexuais exclusivos em relação aos participantes que se consideram bissexuais, predominantemente homossexual, ocasionalmente heterossexual e homossexuais exclusivos.

Orientação Sexual	n	M	DP	ANOVA		95% IC	
				F(gl)	P	Inferior	Superior
<b>Exclusividade Sexual</b>				7.38(979)	***		
Heterossexual exclusivo	553	8.89	2.89			8.65	9.13
Predominantemente heterossexual, ocasionalmente homossexual	25	11.68	4.16			9.96	13.40
Predominantemente heterossexual, mais que ocasionalmente homossexual	12	11.25	4.09			8.65	13.85
Bissexual	72	10.36	3.92			9.44	11.28
Predominantemente homossexual, mais que ocasionalmente heterossexual	23	10.30	3.90			8.62	11.99
Predominantemente homossexual, ocasionalmente heterossexual	77	10.43	3.95			9.53	11.32
Homossexual exclusivo	224	10.26	3.70			9.77	10.75

Tabela 6 - Diferenças em Relação à Variável Exclusividade Sexual, Entre Participantes com Diferente Orientação Sexual

Nota: \*\*\* $p \leq 0.001$ ; N = 986; \*\*\* $p < 0.001$ ; M = médias; DP = desvios-padrão; F = estatística F da ANOVA; gl = graus de liberdade; p = nível de significância; IC = intervalo de confiança.

## 4 | DISCUSSÃO

Os resultados apresentaram um índice de consistência interna moderado a elevado. A análise fatorial exploratória verificou homogeneidade das variáveis, apresentando correlações altas na maioria dos itens. A análise fatorial exploratória verificou a homogeneidade das variáveis ( $KMO > 0.80$ ), considerada boa, apresentando correlações moderadas a elevadas. Tendo em consideração as regras do *eigenvalue* superior a 1 e o *Scree plot*, a avaliação do modelo fatorial permitiu determinar dois fatores (MARÔCO, 2018).

A análise fatorial confirmatória, para testagem do modelo de equação estrutural, inicialmente apresentou índices de qualidade do ajustamento sofríveis, no entanto, a reespecificação do modelo pelos erros estimados pela maior covariância, os níveis de qualidade do ajustamento melhoraram e permitiram apresentar índices de qualidade de ajustamento considerados bons ( $\chi^2/df = 1.368$ ; CFI = 0.98; GFI = 0.98; RMSEA = 0.049). Verificou-se uma boa fiabilidade compósita para o fator Sexualidade e fator Autoestima, assim como a variância extraída média é indicadora de validade convergente adequada para o fator Sexualidade, sendo inferior ao desejável para o fator Autoestima (Cf. MARÔCO, 2014, pp.183-184).

A Exclusividade Sexual (EAES) demonstrou-se preditor do Ajustamento Diádico (DAS), que segundo KURDEK (2009) a monitorização da relação não é um papel individual, mas sim da responsabilidade de ambos os parceiros, construindo-se e aperfeiçoando-se às características da relação. Esta pode ser a razão da existência de uma associação fraca entre as dimensões que compõem a Escala de Avaliação da Exclusividade Sexual (EAES) e as dimensões da Dyadic Adjustment Scale (DAS). KURDEK (2008) defende também que os traços de personalidade, o apoio dos membros da família e amigos, a argumentação, e satisfação influenciam o investimento dos indivíduos na relação.

No presente estudo verificou-se que os problemas de relacionamento influenciam a Exclusividade Sexual. Estes dados vão ao encontro de um estudo realizado por TREAS e GIESEN (2000) que verificaram uma associação do sexo extramarital quando a existência de insatisfação com a relação. A insatisfação com o relacionamento atual, níveis de impulsividade disfuncional e a qualidade do ajustamento à relação predizem significativamente a inclinação de os indivíduos se envolverem em atividades extraconjugais (MCALISTER; PACHANA; JACKSON, 2005; MENDES; PEREIRA, 2013). Para KURDEK (2009) a monitorização da relação diádica está ligada ao compromisso através de processos inter e intrapessoais, sendo a ligação entre a monitorização e compromisso independente dos efeitos de outras variáveis. As características do relacionamento (e.g., comunicação, sexo, segurança e características do parceiro) são fatores que influenciam o término de

um relacionamento (KURDEK, 2006). Um estudo indica de SHERNOFF (2006) não existirem diferenças estatisticamente significativas na satisfação e qualidade do relacionamento em amostras de casais sexualmente exclusivos e casais sexualmente não exclusivos.

Os participantes do sexo masculino apresentam menores níveis de exclusividade sexual, podendo o género ser considerado um preditor significativo nas relações de sexo extraconjugal (MCALISTER; PACHANA; JACKSON, 2005). Os homens estão mais motivados pelo desejo de variedade sexual e a ter sexo extraconjugal com mais frequência em comparação com as mulheres (JOSEPHS; SHIMBERG, 2010). MARK ET AL. (2011) mencionam que a excitação sexual também é considerada um preditor de infidelidade no sexo masculino, em que a maior propensão para a excitação sexual está relacionada com os comportamentos sexuais de risco. Um estudo de casais do mesmo sexo demonstra que a aprovação das normas e expectativas do comportamento masculino estão associadas com acordos de relacionamento que permitem atividade sexual extraconjugal.

Apesar do presente estudo apresentar diferenças estatisticamente significativas relativamente à exclusividade sexual em relação à orientação sexual, pode dever-se ao facto da existência de acordos sexuais de não monogamia serem comuns entre casais homossexuais (PARSONS et al., 2012; WHELDON; PATHAK, 2010). Estes acordos de não monogamia estão associados a níveis de qualidade do relacionamento sexual (PARSONS et al., 2012). KURDEK (2008b) defende que casais do mesmo sexo podem apresentar elevados níveis de qualidade no relacionamento quando apresentam altos níveis de expressividade e capacidade de atribuírem maior importância para o que os atrai no relacionamento (KURDEK, 2008a) e que os fatores que predizem a qualidade do relacionamento (traços de personalidade, comunicação, suporte social e confiança) tendem a ser iguais para casais do mesmo sexo e casais de sexo diferente (KURDEK, 2005).

A construção e validação da Escala de Avaliação da Exclusividade Sexual (EAES), considera-se como um instrumento válido para a avaliação da exclusividade sexual em vários contextos, reforçando o seu maior tributo para a compreensão de questões ligadas ao comportamento sexual, doenças sexualmente transmissíveis, preocupações com a aparência, papel de género, onde se encontram valores descontextualizados da realidade atual.

Devem ter-se em consideração as limitações deste estudo, sendo recomendado a elaboração de outros estudos que possam reforçar as propriedades psicométricas do presente instrumento para a avaliação da exclusividade sexual.



## REFERÊNCIAS

- AL-KRENAWI, A.; SLONIM-NEVO, V. Psychosocial and Familial Functioning of Children From Polygynous and Monogamous Families. **The Journal of Social Psychology**, v. 148, n. 6, p. 745–764, dez. 2008.
- BOZON, M. Sexualidade e conjugalidade: a redefinição das relações de gênero na França contemporânea. **Cadernos Pagu**, n. 20, p. 131–156, 2003.
- BRAXTON, D. Policing Sex: Explaining Demons in the Cognitive Economies of Religion. **Journal of Cognition and Culture**, v. 8, n. 1, p. 117–134, 1 abr. 2008.
- CHILISA, B. et al. Contextualized theory-based predictors of intention to practice monogamy among adolescents in Botswana junior secondary schools: Results of focus group sessions and a cross-sectional study. **Journal of Human Behavior in the Social Environment**, v. 26, n. 6, p. 533–540, 17 ago. 2016.
- DE LA CROIX, D.; MARIANI, F. From Polygyny to Serial Monogamy: A Unified Theory of Marriage Institutions. **The Review of Economic Studies**, v. 82, n. 2, p. 565–607, 1 abr. 2015.
- ESPÍRITO-SANTO, H.; DANIEL, F. Calcular e apresentar tamanhos do efeito em trabalhos científicos (1): As limitações do  $p < 0,05$  na análise de diferenças de médias de dois grupos. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 1, n. 1, p. 3–16, 2015.
- ESPÍRITO-SANTO, H. M. A.; DANIEL, F. Calcular e apresentar tamanhos do efeito em trabalhos científicos (3): Guia para reportar os tamanhos do efeito para análises de regressão e ANOVAs. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 4, n. 1, p. 43, 28 fev. 2018.
- FRANCESCONI, M.; GHIGLINO, C.; PERRY, M. An evolutionary theory of monogamy. **Journal of Economic Theory**, v. 166, p. 605–628, nov. 2016.
- GARNER, C. et al. Satisfaction in Consensual Nonmonogamy. **The Family Journal**, v. 27, n. 2, p. 115–121, abr. 2019.
- GOMEZ, R.; LEAL, I. Ajustamento conjugal: Características psicométricas da versão portuguesa da Dyadic Adjustment Scale. **Análise Psicológica**, v. 4, n. 25, p. 625–683, 2008.
- JOSEPHS, L.; SHIMBERG, J. The dynamics of sexual fidelity: Personality style as a reproductive strategy. **Psychoanalytic Psychology**, v. 27, n. 3, p. 273–295, 2010.
- KURDEK, L. A. What Do We Know About Gay and Lesbian Couples? **Current Directions in Psychological Science**, v. 14, n. 5, p. 251–254, out. 2005.
- KURDEK, L. A. The nature and correlates of deterrents to leaving a relationship. **Personal Relationships**, v. 13, n. 4, p. 521–535, dez. 2006.
- KURDEK, L. A. Avoidance motivation and relationship commitment in heterosexual, gay male, and lesbian partners. **Personal Relationships**, v. 14, n. 2, p. 291–306, jun. 2007.
- KURDEK, L. A. Change in relationship quality for partners from lesbian, gay male, and heterosexual couples. **Journal of Family Psychology**, v. 22, n. 5, p. 701–711, 2008a.
- KURDEK, L. A. A general model of relationship commitment: Evidence from same-sex partners. **Personal Relationships**, v. 15, n. 3, p. 391–405, set. 2008b.
- KURDEK, L. A. Assessing the health of a dyadic relationship in heterosexual and same-sex partners. **Personal Relationships**, v. 16, n. 1, p. 117–127, mar. 2009.

MARK, K. P.; JANSSEN, E.; MILHAUSEN, R. R. Infidelity in Heterosexual Couples: Demographic, Interpersonal, and Personality-Related Predictors of Extradysadic Sex. **Archives of Sexual Behavior**, v. 40, n. 5, p. 971–982, out. 2011.

MARÔCO, J. **Análise Estatística como o PASW Statistics (ex-SPSS)**. Pêro Pinheiro: ReportNumber, 2010.

MARÔCO, J. **Análise de Equações Estruturais: fundamentos teóricos, software & aplicações**. 2ª Edição ed. Lisboa: ReportNumber, 2014.

MARÔCO, J. **Análise Estatística com o SPSS Statistics**. 7. ed. Lisboa: Report Number, 2018.

MARÔCO, J.; GARCIA-MARQUES, T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? **Laboratório de Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 65–90, 2006.

MCALISTER, A.; PACHANA, N.; JACKSON, C. J. Predictors of young dating adults' inclination to engage in extradysadic sexual activities: A multi-perspective study. **British Journal of Psychology**, v. 96, n. 3, p. 331–350, ago. 2005.

MCKEEVER, N. Is the Requirement of Sexual Exclusivity Consistent with Romantic Love?: Is the Requirement of Sexual Exclusivity Consistent with Romantic Love? **Journal of Applied Philosophy**, v. 34, n. 3, p. 353–369, maio 2017.

MENDES, J. **Monogamia e ajustamento conjugal: Estudo comparativo entre casais do mesmo sexo e casais de sexo diferente**. Mestrado—Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2010.

MENDES, J. C. DA S.; PEREIRA, H. M. Monogamy and Marital Adjustment: A Study of Same Sex Couples and Different Sex Couples. **Psychology, Community & Health**, v. 2, n. 1, p. 28–42, 28 mar. 2013.

PARSONS, J. T. et al. Non-monogamy and sexual relationship quality among same-sex male couples. **Journal of Family Psychology**, v. 26, n. 5, p. 669–677, 2012.

SHERNOFF, M. Negotiated Nonmonogamy and Male Couples. **Family Process**, v. 45, n. 4, p. 407–418, dez. 2006.

TREAS, J.; GIESEN, D. Sexual Infidelity Among Married and Cohabiting Americans. **Journal of Marriage and Family**, v. 62, n. 1, p. 48–60, fev. 2000.

WHELDON, C. W.; PATHAK, E. B. Masculinity and Relationship Agreements among Male Same-Sex Couples. **Journal of Sex Research**, v. 47, n. 5, p. 460–470, 10 set. 2010.

ZARE, B. **Review of studies on infidelity**. In: 3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADVANCED MANAGEMENT SCIENCE. Singapura, 2011. Disponível em: <<http://www.ipedr.com/vol19/34-ICAMS2011-A10054.pdf>>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

### B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

### C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

### D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

### E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

### F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

### G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

### I

Interseccionalidade 10, 18

### L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

## **M**

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

## **P**

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

## **Q**

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

## **R**

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

## **S**

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sufrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

## **T**

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**